

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Empresas	07
Comércio Internacional	08
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	15
Preços no Consumo	15
Monitorização do QREN	17
Fontes e Notas	18

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccd-r-n.pt

➤ No 2º trimestre de 2010, o PIB português manteve a tendência positiva iniciada no 1º trimestre, embora em desaceleração (+1,5% em volume, em termos homólogos, face a +1,8% no trimestre anterior).

➤ As exportações da Região do Norte cresceram, em valor, 20,3%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2010, superando o desempenho do total das exportações nacionais (+17,2%).

➤ As importações de bens para a Região do Norte cresceram, em valor, 20,0% no 2º trimestre, em termos homólogos, impulsionadas sobretudo pela compra de *inputs* destinados à actividade da indústria regional.

➤ As indústrias tradicionais da Região do Norte observaram, a nível nacional, variações positivas da produção e do volume de negócios, no 2º trimestre, face ao período homólogo do ano anterior.

➤ A taxa de desemprego da Região do Norte desceu, no 2º trimestre, para 12,2% (três décimas de ponto percentual abaixo do valor do trimestre anterior). O emprego estabilizou em relação ao trimestre anterior, mantendo ainda tendência negativa em termos homólogos.



➤ A actividade hoteleira na Região do Norte mantém uma tendência positiva, havendo a destacar a aceleração do crescimento dos proveitos gerados.

➤ A actividade do sector da construção na Região do Norte continua condicionada por uma tendência negativa.

Indicadores (Região do Norte)	2010 2º trim.	Valores de Referência	
		2010 1º trim.	2009 2º trim.
Emprego (v.h.)	-0,9 %	-2,3 %	-4,0 %
Taxa de desemprego	12,2 %	12,5 %	10,5 %
Salário médio (v.h. real)	-2,1 %	2,2 %	4,8 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	1,5 %	2,1 %	7,2 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,7 %	4,5 %	4,3 %
Exportações (v.h.)	20,3 %	9,7 %	-27,3 %
Licenças de construção (v.h.)	-10,8 %	-7,1 %	-21,0 %
Turismo: dormidas (v.h.)	7,0 % (*)	9,5 %	2,8 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	7,4 % (*)	6,6 %	-4,5 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,7 %	0,1 %	-1,0 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Abril-Maio de 2010

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) português manteve, no 2º trimestre de 2010, uma tendência positiva, embora desacelerando o seu crescimento. Face ao período homólogo do ano anterior, o PIB cresceu, em volume, 1,5%, valor que compara com a variação de 1,8% que havia sido registada no trimestre anterior. No confronto entre trimestres consecutivos (variação em cadeia), o PIB observou, no 2º trimestre, um ganho de 0,3%. Apesar da dinâmica positiva dos últimos dois trimestres, o PIB situa-se ainda, em termos reais, cerca de 1,7% abaixo do nível de há dois anos.

No confronto com o período homólogo, o PIB beneficiou da aceleração do crescimento da procura interna, nomeadamente do consumo privado, que cresceu 2,8% em termos reais (face a 2,6% no trimestre anterior). Este

crescimento do consumo resulta sobretudo da procura de bens duradouros. O investimento, pelo contrário, manteve uma tendência negativa (-3,8%). O consumo público registou uma forte aceleração, crescendo 6,2% em volume, em grande medida devido à importação de equipamento militar. Pela mesma razão, a procura externa líquida teve um contributo negativo para a variação real do PIB, apesar de as exportações terem crescido 10,1%, em volume.

Do ponto de vista da oferta, o crescimento do VAB foi suportado sobretudo pelos Serviços (cujo VAB cresceu 1,4% em volume, em termos homólogos), embora o VAB da Indústria (incluindo energia, água e saneamento)

registasse o crescimento mais expressivo (3,1%). O sector primário (com -2,3%) e a construção (-3,9%) mantiveram uma tendência negativa dos respectivos valores de VAB.

A taxa de desemprego, a nível nacional, cessou de aumentar e cifrou-se em 10,6%, repetindo o valor do trimestre anterior.

A inflação observada no consumo sofreu um agravamento, cifrando-se em 1,0%, em termos homólogos, na média do 2º trimestre (contra 0,3% no trimestre anterior). Posteriormente, o crescimento dos preços tem continuado a acelerar, atingindo 1,9% em Agosto último.

MERCADO DE TRABALHO

No 2º trimestre de 2010, o emprego de residentes na Região do Norte manteve-se em queda (-0,9% face ao trimestre homólogo de 2009, o que equivale a menos 17 mil indivíduos empregados), embora beneficiando de novo desagravamento da tendência (que havia sido de -2,3% no trimestre anterior). A dinâmica negativa do emprego na Região do Norte foi, no 2º trimestre, claramente menos acentuada do que o observado a nível nacional (-1,7%).

No confronto com o trimestre anterior, registou-se uma estabilização do nível de emprego na Região do Norte.

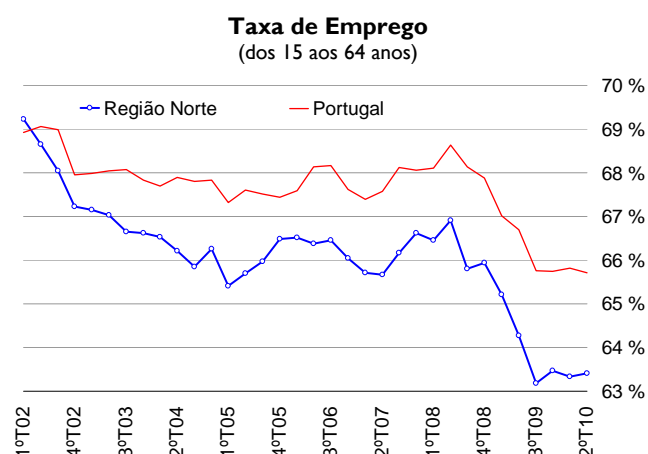
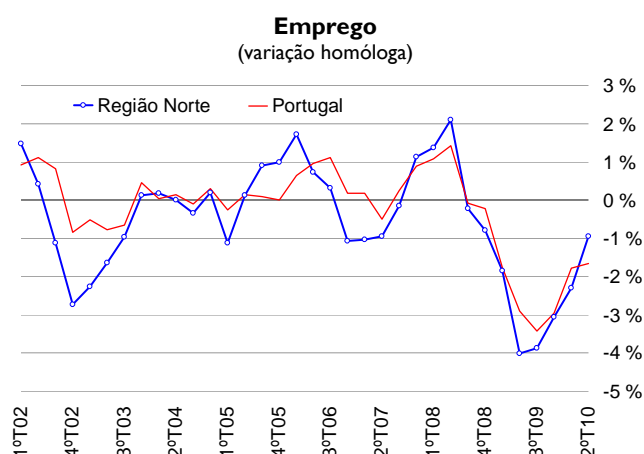
Por ramos de actividade, os principais contributos para a diminuição do emprego regional no 2º trimestre de 2010, face ao trimestre homólogo, foram da responsabilidade da administração pública (com cerca de -12 mil indivíduos empregados, equivalentes a -16,9%), da construção (-11 mil empregados, equivalentes a -5,6%) e do comércio (-10 mil empregados, ou -3,7%). Refiram-se igualmente as perdas registadas nas actividades de consultoria (- 8 mil empregados, ou -14,1%), nas indústrias transformadoras (-7 mil empregados, ou -1,7%) e no pessoal doméstico ao serviço das famílias (com uma queda também próxima de menos 7 mil empregados).

Pela positiva, destaca-se sobretudo o comportamento do sector da saúde e apoio social (excluída a parte respeitante à administração pública), cujo emprego na Região do Norte

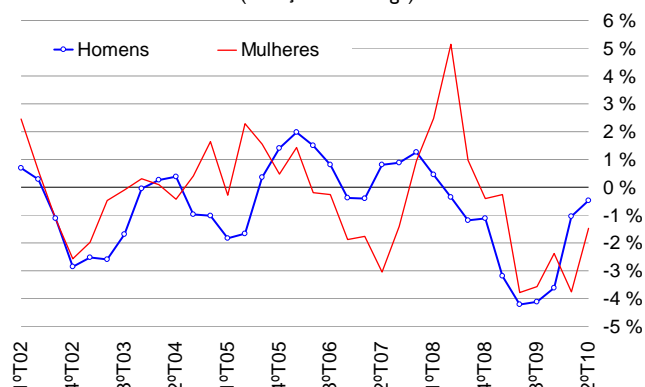
cresceu, em termos homólogos, em cerca de 18,6% (aproximadamente mais 17 mil indivíduos). Refira-se igualmente o contributo da educação (igualmente excluindo a componente pública), com cerca de +8 mil empregados (+6,6%).

Por níveis de escolaridade, continua a observar-se uma forte dicotomia. Destaca-se nova aceleração do crescimento do número de indivíduos empregados com habilitação ao nível do ensino secundário, atingindo, no 2º trimestre, uma variação positiva de 12,6% face ao período homólogo (contra 7,9% no trimestre anterior). Também o emprego de licenciados voltou a crescer (+4,0% em termos homólogos, face a um ganho de 1,0% no trimestre anterior). Por seu turno, os indivíduos com habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo continuam a ser, na Região do Norte, o único grupo cujo emprego sofre, em termos líquidos, uma diminuição (-4,4% em termos homólogos).

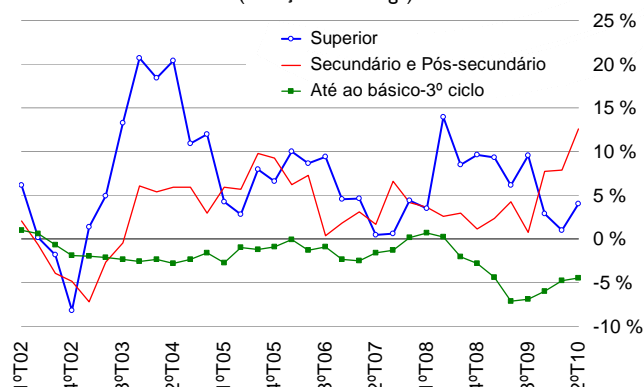
O número de trabalhadores por conta de outrem que laboram, na Região do Norte, ao abrigo de um contrato com termo registou no 2º trimestre de 2010 um forte crescimento (+16,8%). Pelo contrário, manteve-se a tendência negativa no nº de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (-2,5%) e também entre os trabalhadores por conta própria (-3,7% para os trabalhadores isolados e -17,9% no caso dos empregadores).



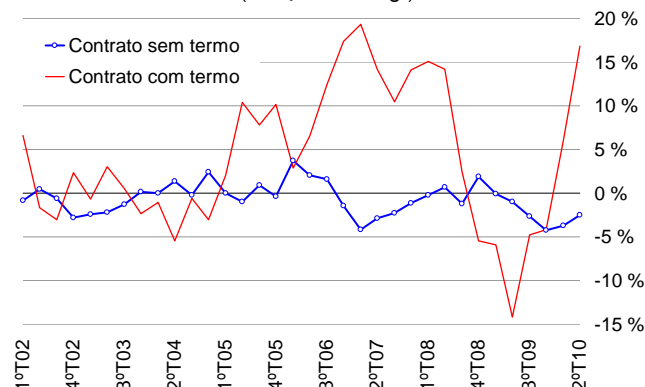
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



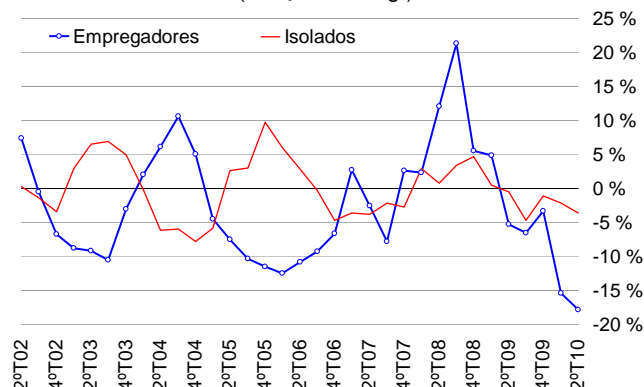
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



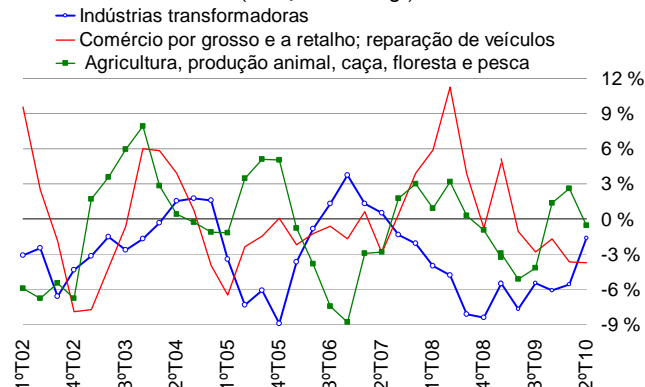
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



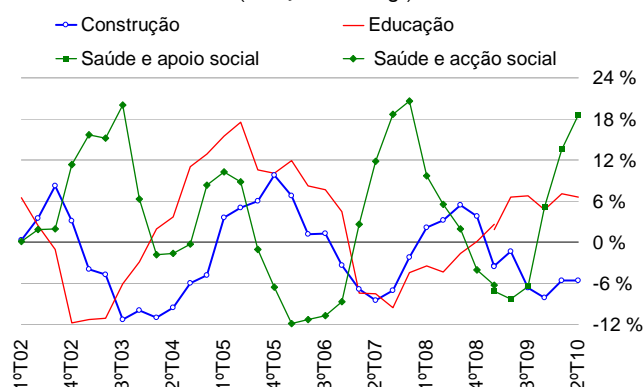
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



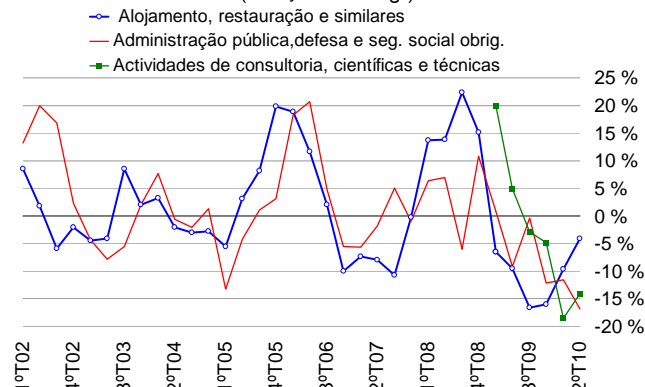
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



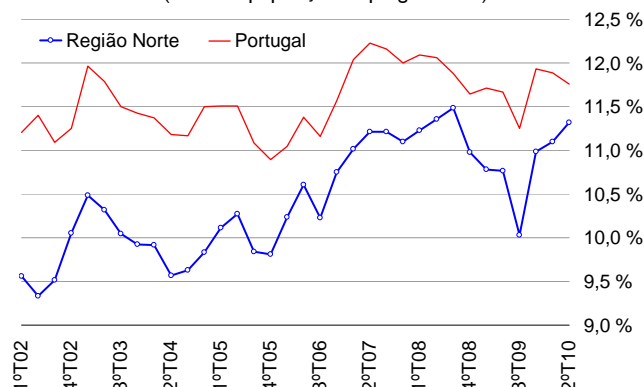
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego a tempo parcial
(em % da população empregada total)



EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal		%	68,2	66,3	66,7	65,8	65,7	65,8	65,7
- Região Norte			66,3	64,0	64,3	63,2	63,5	63,3	63,4
Emprego - Portugal		vh (%)	0,5	-2,8	-2,9	-3,4	-3,0	-1,8	-1,7
- Região Norte			0,6	-3,2	-4,0	-3,9	-3,1	-2,3	-0,9
Emprego na Região Norte									
Homens		vh (%)	-0,6	-3,8	-4,2	-4,1	-3,6	-1,0	-0,5
Mulheres			2,0	-2,5	-3,8	-3,6	-2,4	-3,8	-1,5
Empregados por conta de outrem		vh (%)	1,1	-3,4	-4,3	-3,0	-3,8	-1,2	1,1
contrato sem termo			0,3	-2,0	-1,0	-2,7	-4,3	-3,7	-2,5
contrato com termo			6,1	-7,4	-14,2	-4,8	-4,2	6,1	16,8
Empregados por conta própria			4,6	-1,8	-1,8	-5,2	-1,7	-5,6	-7,2
Empregadores			9,9	-2,7	-5,3	-6,6	-3,3	-15,5	-17,9
Isolados			2,9	-1,5	-0,5	-4,7	-1,1	-2,2	-3,7
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		vh (%) ver Nota	0,8	-2,8	-5,2	-4,2	1,4	2,6	-0,6
Indústrias transformadoras			-6,3	-6,2	-7,7	-5,5	-6,1	-5,6	-1,7
Construção			3,6	-5,0	-1,3	-6,7	-8,2	-5,6	-5,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos			5,0	-0,1	-1,1	-2,8	-1,7	-3,7	-3,7
Transportes e armazenagem			-0,5	11,2	18,9	8,7	9,1	10,8	4,5
Alojamento, restauração e similares			16,2	-12,2	-9,5	-16,6	-16,1	-9,6	-4,1
Actividades financeiras e de seguros			19,5	-12,4	-17,8	-11,5	-19,5	-1,9	8,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas			n.d.	3,7	4,9	-2,9	-4,8	-18,6	-14,1
Administração pública, defesa e seg. social obrig.			4,4	-5,4	-9,1	-0,4	-12,1	-11,6	-16,9
Educação			-2,4	4,9	6,6	6,8	4,7	7,0	6,6
Saúde e apoio social			3,0	-4,3	-8,3	-6,4	5,1	13,6	18,6
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		vh (%)	-1,0	-6,1	-7,1	-6,9	-6,0	-4,8	-4,4
Secundário e Pós-secundário			2,6	3,8	4,3	0,8	7,7	7,9	12,6
Superior			8,8	6,9	6,2	9,5	2,9	1,0	4,0
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)		%	11,3	10,6	10,8	10,0	11,0	11,1	11,3

Nota: as variações homólogas do emprego por ramos indicadas para 2008 são referentes aos ramos da CAE Rev. 2.1. Os restantes valores são já referentes à CAE Rev.3. Também para a designação dos ramos de actividade se seguiu a CAE Rev.3. A "equivalência" aos ramos da CAE Rev. 2.1 é apenas aproximada.

Ao fim de mais de um ano, a taxa de desemprego da Região do Norte voltou a descer, fixando-se, no 2º trimestre, em 12,2% (valor que compara com 12,5% no trimestre anterior). A descida deste indicador entre o 1º e 2º trimestres de 2010 resultou da diminuição do número de desempregados (cerca de menos 5 mil) conjugada com a estabilização do emprego. No confronto com o trimestre homólogo, porém, continua a observar-se um crescimento da população desempregada (+17,4%, equivalentes a mais cerca de 36 mil desempregados do que então), o qual, juntamente com a retracção do emprego, justifica que a actual taxa de desemprego se situe claramente acima dos 10,5% que há um ano se registavam na Região do Norte.

A nível nacional, a taxa de desemprego estabilizou no 2º trimestre (em 10,6%), pelo que se reduziu o diferencial entre os valores apurados para a Região do Norte e na média nacional.

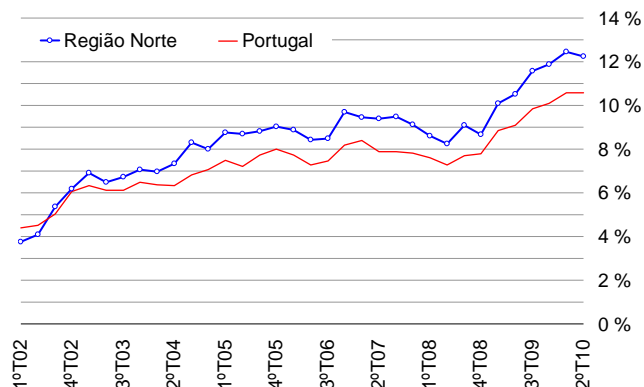
A diminuição do nível relativo de desemprego na Região do Norte entre o 1º e 2º trimestre de 2010 foi sentida apenas entre os homens (cuja taxa de desemprego passou de 10,9% para 10,3%), enquanto entre as mulheres se registava

novo máximo: 14,4% (face a 14,2% no trimestre anterior). Por outro lado, foi particularmente acentuada a queda da taxa de desemprego dos jovens (de 22,3% para 18,8%). Finalmente, o nível de desemprego observado entre os licenciados da Região do Norte atingiu o valor mais baixo desde há quatro anos (6,6%) e é agora cerca de metade da taxa de desemprego apurada para os trabalhadores com habilitação secundária (13,1%) ou inferior (13,2%).

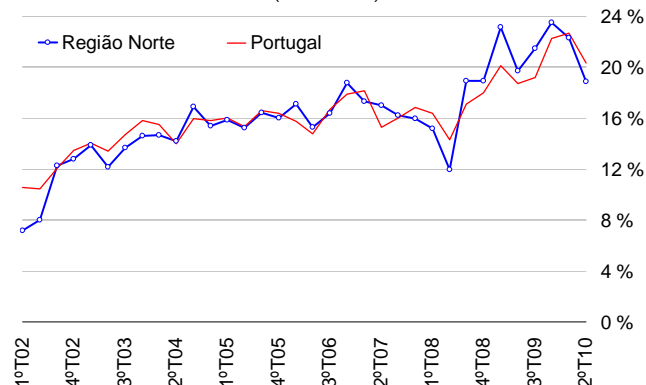
Quanto ao número de desempregados, o decréscimo observado, na Região do Norte, entre o 1º e 2º trimestre é explicado totalmente pela diminuição do número dos que procuravam o 1º emprego. Entre os desempregados que já tinham trabalhado (que são 90% do total), a diminuição do número daqueles que são provenientes da indústria foi compensada pelo aumento do nº desempregados oriundos dos serviços e da construção.

O número médio de desempregados residentes na Região do Norte situava-se, no 2º trimestre de 2010, entre 243 mil e 244 mil, segundo, respectivamente, as estimativas do INE ou a informação do desemprego registado disponibilizada pelo IEFP.

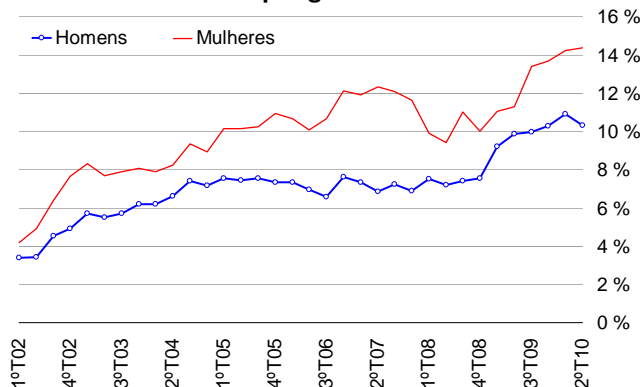
Taxa de Desemprego



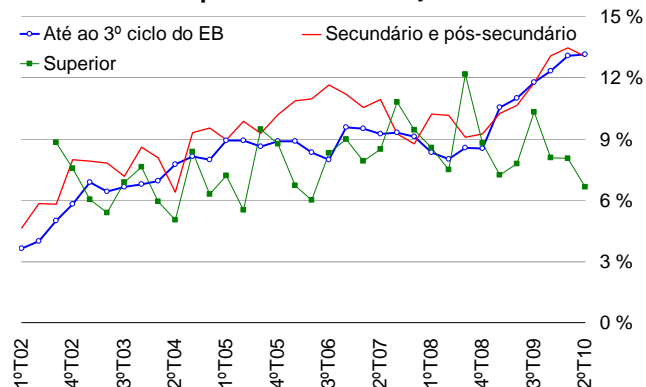
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



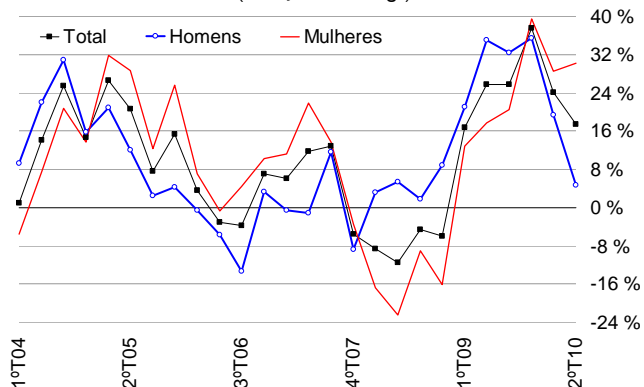
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



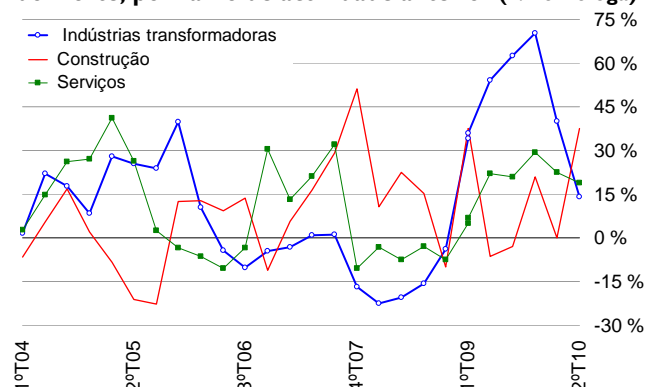
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



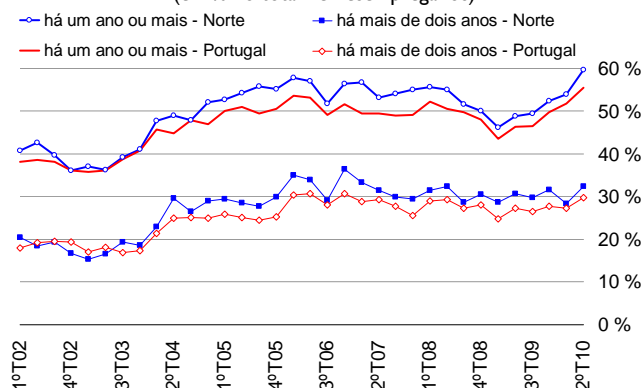
Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



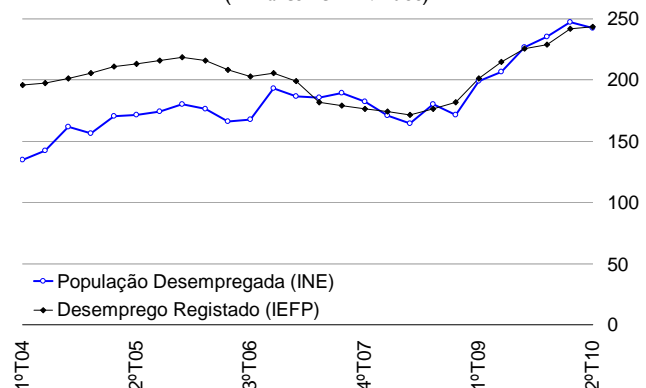
Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)

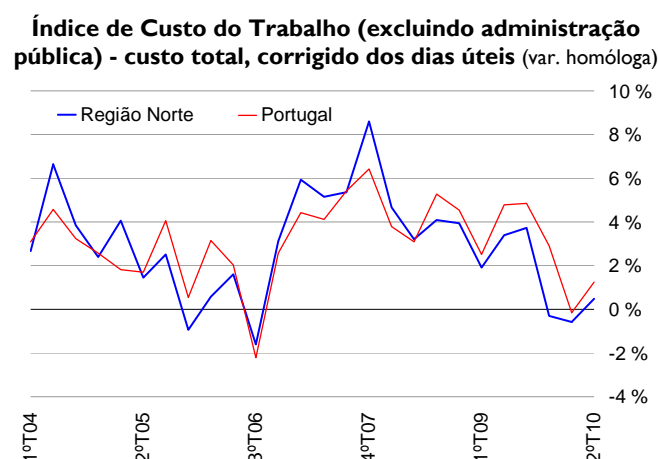
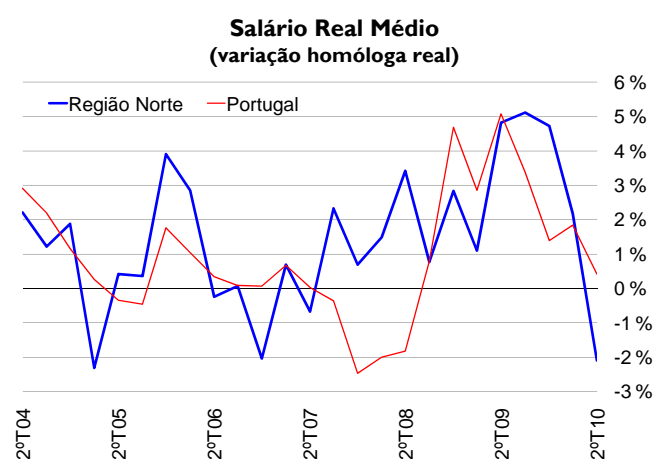


DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	
Taxa de Desemprego									
Portugal		7,6	9,5	9,1	9,8	10,1	10,6	10,6	
Região Norte	%	8,7	11,0	10,5	11,6	11,9	12,5	12,2	
Homens		7,4	9,8	9,9	10,0	10,3	10,9	10,3	
Mulheres		10,1	12,4	11,3	13,4	13,7	14,2	14,4	
Desemprego na Região Norte (INE)									
Total	milhares	171,7	217,0	206,5	226,7	235,5	247,4	242,5	
Total	vh(%)	-7,7	26,4	25,7	25,7	37,5	24,1	17,4	
Homens		4,7	30,9	35,0	32,4	35,4	19,4	4,7	
Mulheres		-16,1	22,6	17,7	20,5	39,4	28,5	30,2	
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)									
		16,2	21,9	19,7	21,5	23,5	22,3	18,8	
Desemprego de Longa Duração									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	53,1	49,4	48,8	49,4	52,4	54,0	59,6	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,8	30,3	30,7	29,8	31,7	28,4	32,3	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústrias transformadoras		-16,0	55,9	54,1	62,4	70,2	39,9	14,0	
Construção	vh(%)	8,7	10,8	-6,5	-3,0	20,8	0,0	37,4	
Serviços		-5,3	19,6	22,0	20,8	29,3	22,6	18,8	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	176,0	217,7	214,9	225,7	228,8	242,0	243,6

O salário médio praticado na Região do Norte no 2º trimestre de 2010 (705 €), observou uma variação real negativa da ordem de 2,1% face ao período homólogo, invertendo a tendência que vinha seguindo. Esta queda do salário real resultou da descida do salário nominal (-1,4% em termos homólogos) e do ressurgimento da inflação

(para 0,7%, em termos homólogos, na média do trimestre).

No 2º trimestre de 2010, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) voltou, na Região do Norte, a uma tendência positiva (0,5% em termos homólogos), contrariando as quedas dos dois trimestres anteriores.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres					
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)									
Portugal	Euros	746	764	766	761	770	773	777	
Região Norte		689	710	715	712	720	709	705	
Portugal	vh real (%)	0,3	3,2	5,1	3,4	1,4	1,8	0,4	
Região Norte		2,1	3,9	4,8	5,1	4,7	2,2	-2,1	
Índice do Custo do Trabalho									
Portugal	vh (%)	4,3	3,8	4,8	4,8	2,9	-0,2	1,2	
Região Norte		4,0	2,1	3,4	3,7	-0,3	-0,6	0,5	

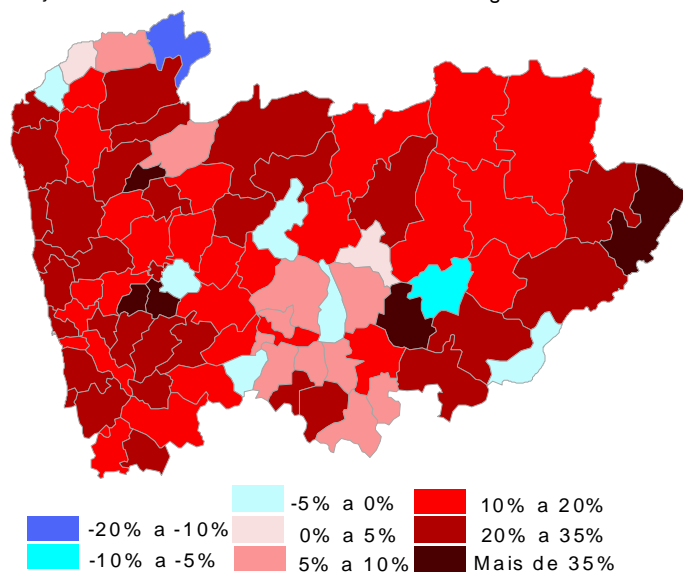
DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês referentes ao número de desempregados inscritos no centros de emprego do IEFP) conheceu, no 2º trimestre de 2010, um aumento de 13,4% face ao período homólogo, desacelerando face ao crescimento de 20,1% apurado no trimestre anterior.

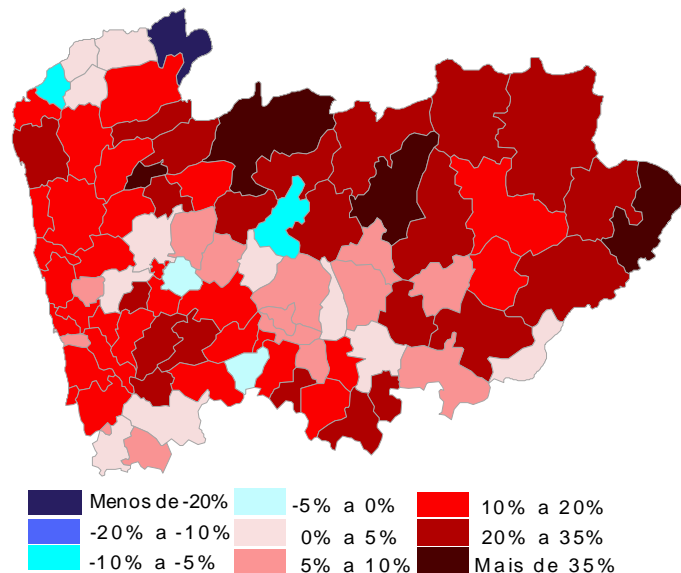
Entre o 1º e 2º trimestre, diminuiu (de 37 para 26), o número de municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado (apurado por concelho de residência) registava um crescimento superior a 20% em termos homólogos. Além disso, estas situações deixaram de se concentrar sobretudo na parte ocidental da região e passaram a surgir maioritariamente nas zonas interiores. Já em Julho, estas situações tornaram-se mais raras também no interior da Região (com o número de municípios com crescimentos superiores a 20% a reduzir-se para 14 casos).

Os municípios nos quais o desemprego registado desce em termos homólogos continuam a ser uma minoria: apenas 5 no 2º trimestre.

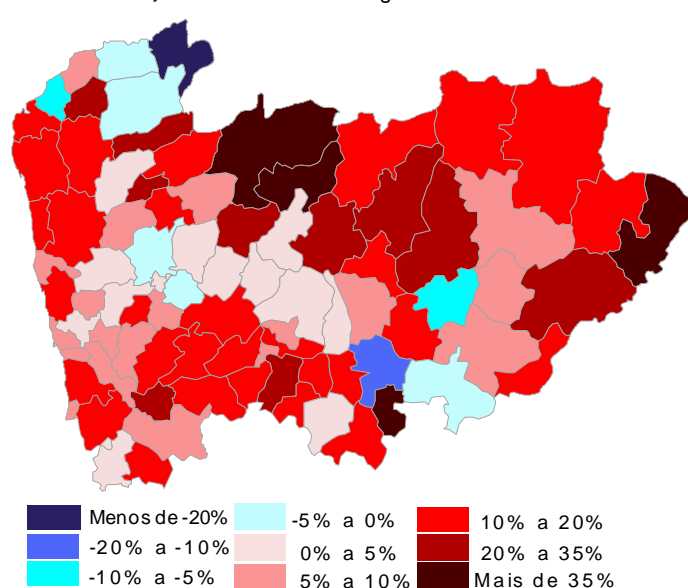
Desemprego Registado (IEFP) - 1º trim. 2010 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registado (IEFP) - 2º trim. 2010 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



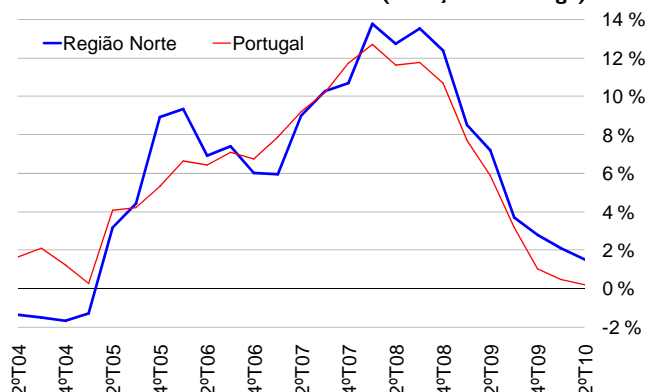
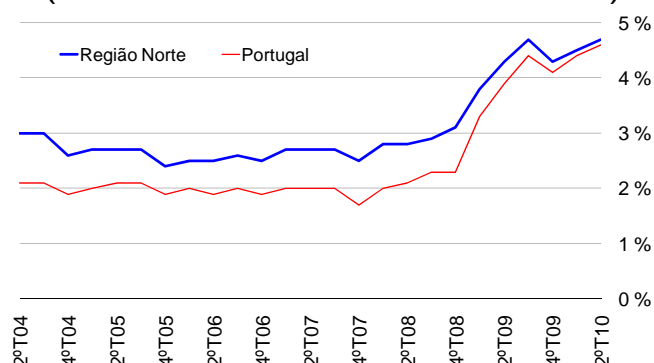
Desemprego Registado (IEFP) - Jul. 2010 (var. homól.)
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte continuou a observar uma desaceleração do seu crescimento. O saldo dos empréstimos às empresas desta região apresentava, no final do 2º trimestre de 2010, uma variação de +1,5% face ao trimestre homólogo de 2009 – valor que constitui o menor crescimento desde o 2º trimestre de 2005. Em todo o caso, as empresas da Região do Norte continuavam a evidenciar alguma capacidade de se financiarem junto do sistema financeiro, situação que a nível nacional (com um crescimento do crédito de apenas 0,2%) se mostrava bem mais problemática.

Esta contenção no endividamento não teve, contudo, reflexo na redução do incumprimento bancário por parte das empresas. De facto, o crédito vencido no final do 2º trimestre de 2010 acentuou o crescimento que já tinha verificado no trimestre imediatamente anterior, e voltou a crescer atingindo 4,7% do total da carteira de crédito detido pelo sistema bancário e financeiro sobre as empresas da Região do Norte (contra 4,5% no trimestre anterior). A nível nacional, o rácio de crédito vencido observou a mesma tendência de crescimento, e manteve-se inferior ao observado para as empresas da Região do Norte em 0,1%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**Crédito vencido (em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)****ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

		Trimestres				
		2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)	Portugal	5,9	3,2	1,0	0,5	0,2
	Região Norte	7,2	3,7	2,8	2,1	1,5
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)	Portugal	3,9	4,4	4,1	4,4	4,6
	Região Norte	4,3	4,7	4,3	4,5	4,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise seguinte baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, apenas é possível utilizar, como critério de afectação regional, a localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2009, o comércio intra-UE representou cerca de 81% das exportações e 85% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2009, responsáveis por cerca de ¾ das exportações da Região do Norte. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

A actividade exportadora da Região do Norte tem mantido, em 2010, uma dinâmica de crescimento que contrasta com as quedas registadas ao longo de 2009. No 2º trimestre de 2010, as exportações regionais apresentaram um crescimento (em valor) de 20,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior, acelerando face ao desempenho do trimestre anterior (+9,7%) e superando o resultado conseguido pelo total das exportações nacionais (+17,2%). Junho foi o mês mais favorável, com as exportações regionais a crescerem 23,5% (contra 15,8% no total das exportações portuguesas).

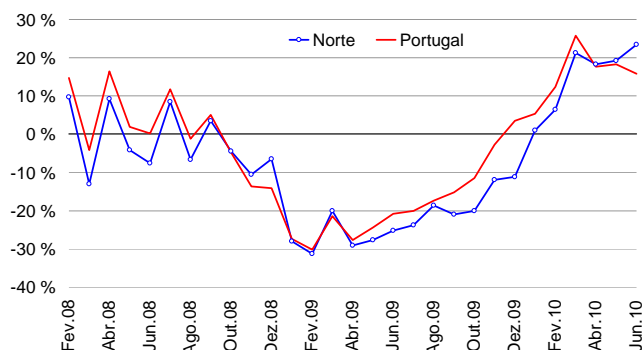
O bom desempenho das exportações regionais em 2010 tem sido estimulado sobretudo pela procura oriunda dos estados-membros da União Europeia (com as exportações intra-UE a crescerem 21,5% no 2º trimestre, em termos homólogos). Mas importa referir que, desde Março, também as exportações da Região do Norte para fora da UE passaram a observar uma tendência positiva (+15,1% na média do 2º trimestre, face ao trimestre homólogo).

A dinâmica de crescimento generalizou-se, no 2º trimestre de 2010, a todos os principais produtos de exportação da Região do Norte. Alguns produtos lograram, dessa forma,

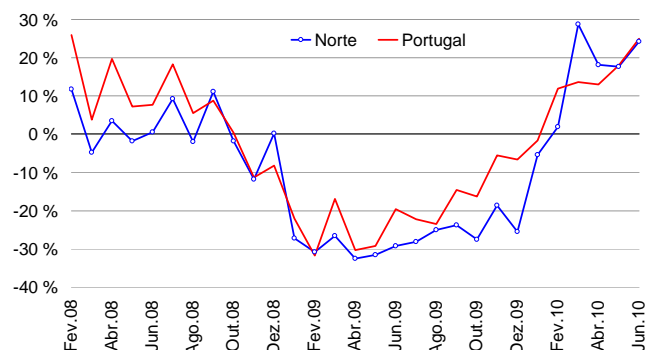
inverter a tendência negativa que ainda havia caracterizado a evolução global das respectivas exportações no trimestre anterior. Foi esse o caso das exportações de vestuário, de calçado, de máquinas e aparelhos mecânicos e das obras de ferro. O maior destaque, porém, deve ser dado às exportações da fileira automóvel (+38,2%, em termos homólogos, como resultado global do trimestre), de máquinas e aparelhos eléctricos (+30,2%), de borracha e suas obras (+37,9%) e de plástico e suas obras (+30,7%).

Também a importação de mercadorias para a Região do Norte se encontra em crescimento, tendo registado uma variação de 20,0% no 2º trimestre face ao período homólogo do ano anterior (em clara aceleração face ao crescimento de 8,5% que havia sido registado no trimestre precedente). No 2º trimestre, a classe de bens que mais contribuiu para o crescimento homólogo das importações da Região do Norte foi a dos fornecimentos industriais (+30,3% na média do trimestre), evidenciando que é sobretudo a compra de inputs necessários à actividade do sector industrial regional que estimula o crescimento das importações. O outro grande impulsionador do crescimento das importações para o Norte foi, no 2º trimestre, a compra de material de transporte.

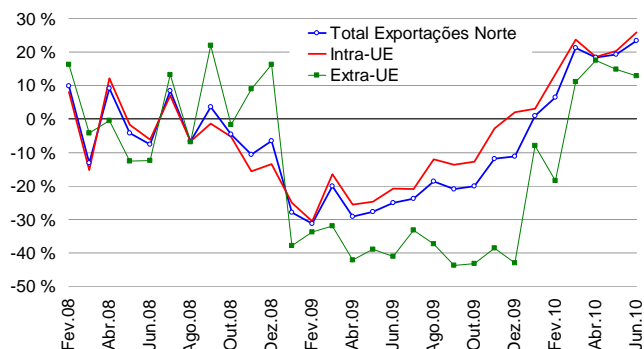
Exportações de Mercadorias (variação homóloga)



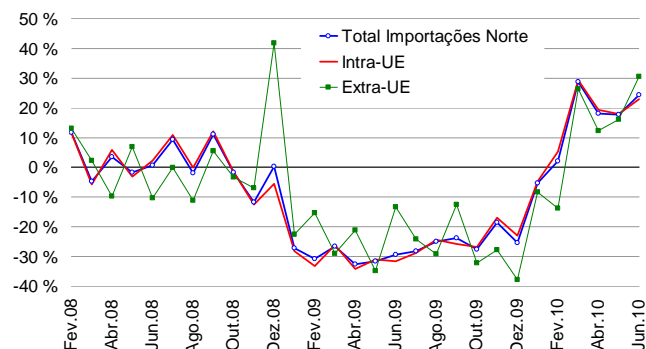
Importações de Mercadorias (variação homóloga)



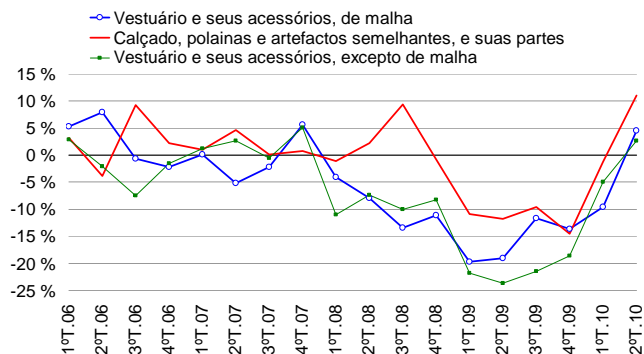
Exportações da Região do Norte (variação homóloga)



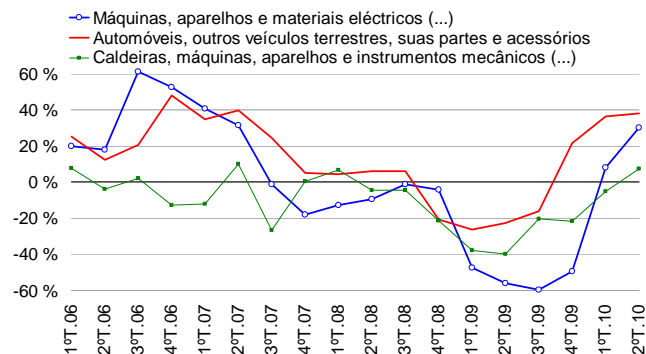
Importações da Região do Norte (variação homóloga)



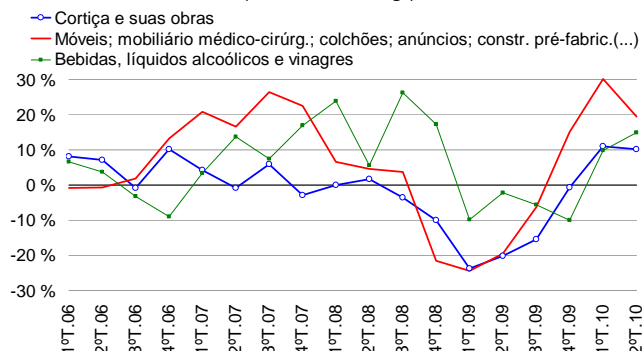
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



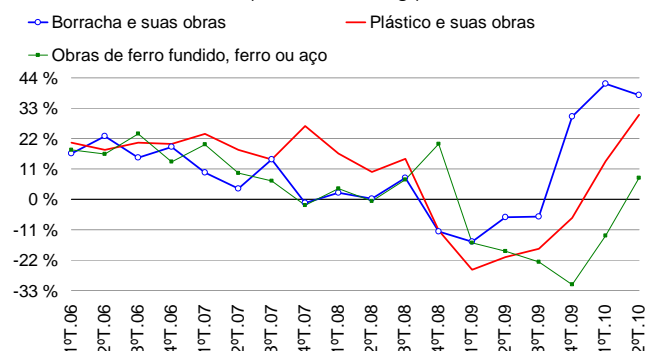
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

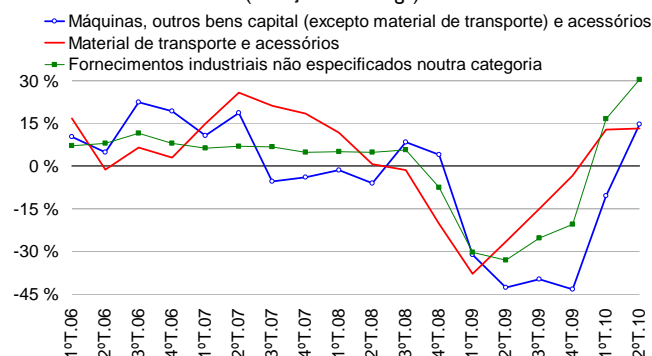


Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

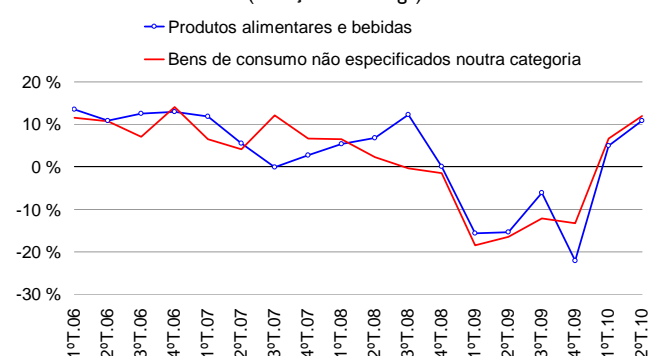


COMÉRCIO INTERNACIONAL			Anos		Trimestres					Meses		
			2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	Abr.10	Mai.10	Jun.10
Exportações	Portugal		1,7	-18,7	-24,4	-17,7	-4,3	14,8	17,2	17,7	18,2	15,8
	Região Norte	v.h.	-1,6	-22,8	-27,3	-21,6	-14,8	9,7	20,3	18,4	19,3	23,5
	Região Norte: Intra-UE	(%)	-2,8	-18,0	-23,7	-16,3	-5,4	13,5	21,5	18,5	20,3	25,9
	Região Norte: Extra-UE		2,5	-38,7	-40,7	-37,9	-41,7	-5,3	15,1	17,6	14,8	13,0
Importações	Portugal		7,1	-20,2	-26,5	-20,0	-9,9	8,0	18,8	13,0	17,9	24,9
	Região Norte	v.h.	1,6	-27,3	-31,1	-25,7	-24,0	8,5	20,0	18,2	17,7	24,3
	Região Norte: Intra-UE	(%)	1,3	-27,7	-32,2	-26,5	-22,4	10,2	20,0	19,4	17,9	23,0
	Região Norte: Extra-UE		3,2	-25,2	-24,1	-21,3	-32,8	0,4	19,7	12,3	16,2	30,5
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%)	-9,0	-16,2	-19,0	-11,7	-13,7	-9,5	4,5	12,6	5,2	-2,0
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-9,3	-21,4	-23,6	-21,5	-18,6	-4,9	2,7	0,0	5,3	3,0
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-11,7	-18,7	-19,1	-20,7	-13,8	5,3	11,7	8,6	3,1	26,5
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		2,7	-11,4	-11,8	-9,6	-14,5	-1,2	11,0	15,6	6,3	11,6
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-7,2	-53,3	-56,1	-59,7	-49,4	8,1	30,2	22,7	45,0	23,1
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-1,1	-12,9	-22,7	-15,9	21,6	36,6	38,2	19,7	29,7	75,8
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-5,8	-31,2	-39,7	-20,3	-21,6	-5,1	7,4	14,6	1,5	5,8
	Cortiça e suas obras		-2,7	-16,0	-20,1	-15,5	-0,7	11,0	10,2	12,7	7,0	11,0
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		-2,0	-10,4	-19,4	-6,3	15,1	30,1	19,6	17,9	21,6	19,4
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		18,1	-7,2	-2,2	-5,6	-10,0	9,9	15,0	9,5	17,1	18,4
	Borracha e suas obras		0,0	-0,8	-6,4	-6,1	30,0	41,8	37,9	25,1	38,8	49,4
	Plástico e suas obras		7,1	-18,1	-20,9	-17,9	-6,6	13,9	30,7	22,4	32,5	37,6
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		7,2	-22,0	-18,7	-22,6	-30,9	-13,1	7,7	10,6	-0,5	13,8
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%)	5,3	-15,5	-11,0	-5,2	-13,7	6,8	11,7	-5,2	2,3	34,7
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-4,0	-12,6	-11,9	-11,0	-13,4	0,9	15,5	23,0	15,6	8,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		0,7	-12,5	-15,6	-11,8	-14,0	15,4	17,0	22,6	42,9	-6,1
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		0,3	-22,1	-21,1	-17,6	-29,2	-11,2	-3,5	-0,4	-4,9	-5,5
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-3,4	-45,9	-55,2	-42,3	-50,3	-9,9	45,2	43,4	40,7	51,4
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-6,5	-28,8	-33,6	-26,2	-7,8	19,4	33,0	18,7	32,4	48,4
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		10,0	-30,0	-25,8	-35,0	-33,1	-9,6	-6,5	-13,9	3,2	-7,8
	Cortiça e suas obras		-3,7	-44,1	-49,4	-46,9	-24,6	24,0	31,4	29,0	91,8	-8,3
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		1,9	-16,0	-22,4	-15,3	-3,4	5,2	7,5	-3,3	16,0	10,6
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		14,3	-7,5	-11,4	3,1	-15,8	32,6	19,8	11,2	62,7	2,9
	Borracha e suas obras		5,0	-24,5	-37,5	-23,9	-9,3	48,8	70,9	50,6	81,5	80,7
	Plástico e suas obras		1,1	-22,7	-28,5	-22,3	-5,0	36,1	43,2	38,9	44,9	45,7
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		17,7	-33,5	-38,0	-33,4	-29,9	4,0	2,0	6,0	-6,5	7,8
Exportações da Região Norte, por classif. económica												
	Produtos alimentares e bebidas	v.h. (%)	17,7	-12,0	-8,6	-9,9	-16,1	12,2	23,6	14,0	28,3	28,9
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		-1,9	-22,5	-27,6	-23,5	-4,9	17,4	24,2	27,5	18,7	26,7
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)		-3,2	-52,1	-55,4	-56,0	-53,7	-13,6	12,7	7,9	19,0	11,4
	Material de transporte e acessórios		-6,6	-9,4	-18,5	-7,4	21,0	38,7	35,0	24,3	31,9	50,4
	Bens de consumo não especificados noutra categoria		-5,1	-13,9	-16,0	-11,0	-12,1	-0,7	9,9	11,4	8,6	9,8
Importações da Região Norte, por classif. económica												
	Produtos alimentares e bebidas	v.h. (%)	6,0	-14,7	-15,4	-6,1	-22,2	4,9	10,8	3,3	11,1	18,3
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		1,9	-27,6	-33,0	-25,4	-20,5	16,6	30,3	29,6	26,4	35,3
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)		1,0	-39,5	-42,7	-39,8	-43,4	-10,4	14,7	8,8	18,3	17,5
	Material de transporte e acessórios		-2,7	-22,1	-26,5	-15,1	-3,3	12,7	13,2	4,1	14,6	21,1
	Bens de consumo não especificados noutra categoria		1,7	-15,1	-16,5	-12,2	-13,2	6,7	12,0	13,2	16,3	7,0

Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

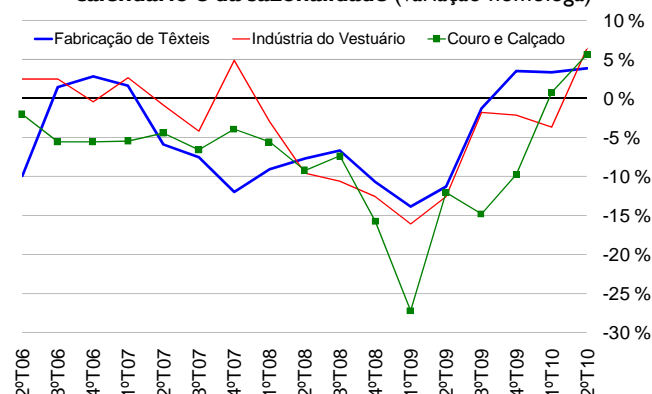
Na fabricação de têxteis, o índice de produção e o índice de volumes de negócios totais aceleraram o crescimento no 2º trimestre de 2010 (+3,9% e +6,0%, respectivamente, em termos homólogos). A facturação no mercado interno observou uma inversão da tendência, tendo crescido 5,4% no 2º trimestre.

Na indústria do vestuário, o índice de produção inverteu a tendência negativa dos últimos trimestres, crescendo +6,5% no 2º trimestre, em termos homólogos. Em destaque está a facturação, verificando-se uma forte aceleração do seu crescimento nos mercados interno e externo (+11,9% e +10,7%, respectivamente).

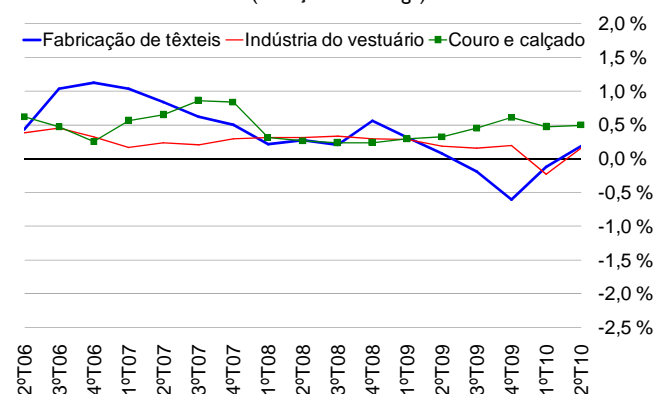
Na indústria do couro e calçado, os índices de produção e de volumes de negócios total aceleraram o crescimento no 2º trimestre de 2010 (+5,7% e +8,8%, respectivamente, em termos homólogos), com destaque para o crescimento da facturação no mercado interno (+18,7%, em termos homólogos).

Os indicadores de utilização de mão-de-obra observaram, na fileira têxtil, um desagravamento das variações negativas dos últimos trimestres. A indústria do couro e calçado registou também um desagravamento na tendência negativa do emprego e passou mesmo a observar um crescimento das horas trabalhadas (+0,9% em termos homólogos).

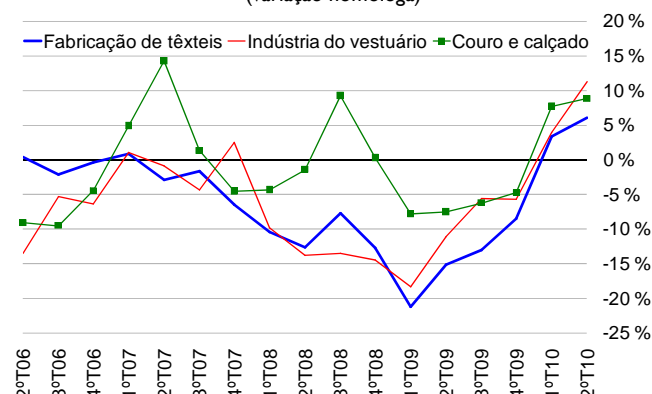
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



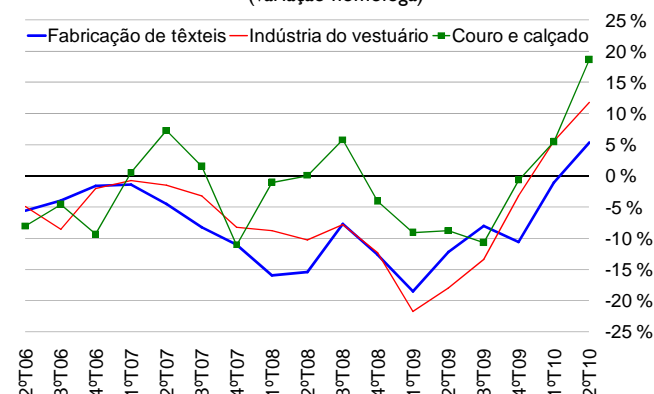
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

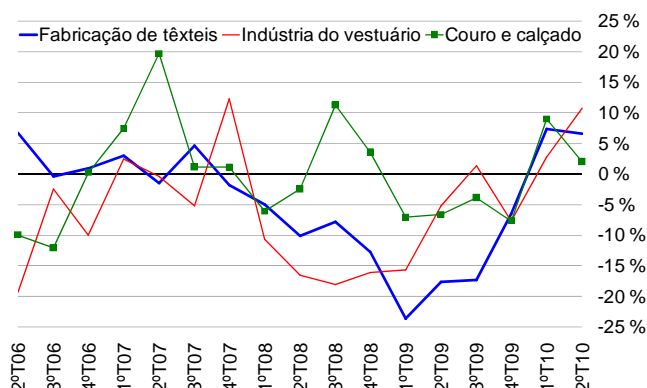
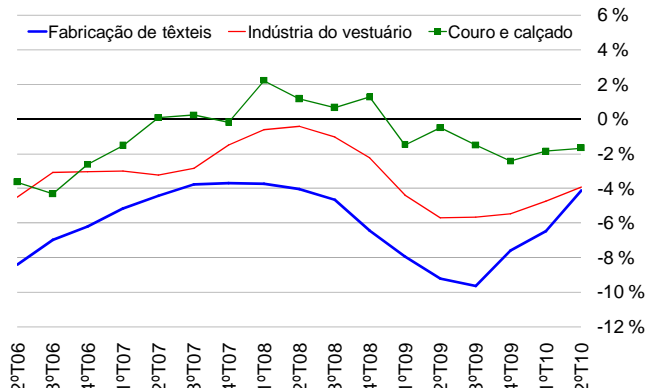


Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



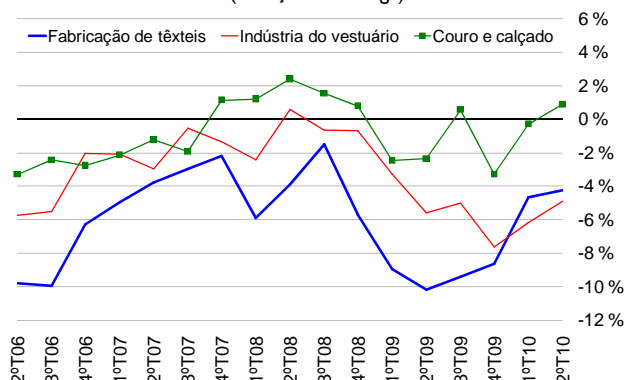
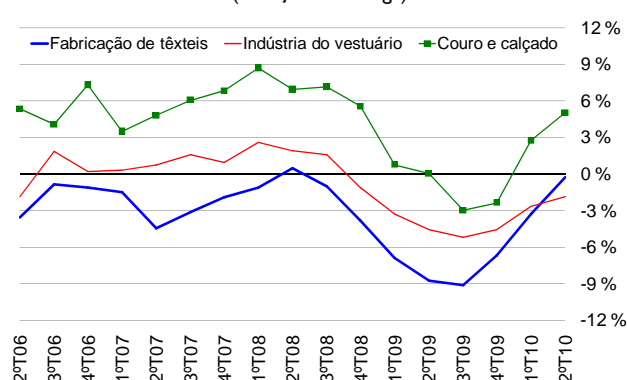
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)

Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	Abr.10	Mai.10	Jun.10
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-8,5	-6,0	-11,3	-1,3	3,5	3,4	3,9	2,2	2,7	6,8
Índice de Preços na Produção		0,3	-0,1	0,1	-0,2	-0,6	-0,1	0,2	0,1	0,1	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-11,0	-14,7	-15,1	-13,1	-8,5	3,3	6,0	-0,9	11,3	7,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-13,2	-12,5	-12,2	-8,0	-10,5	-1,0	5,4	-2,7	13,1	5,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		-9,0	-16,6	-17,7	-17,4	-6,6	7,4	6,6	0,7	9,6	9,9
Índice de Emprego		-4,7	-8,6	-9,2	-9,6	-7,6	-6,5	-4,1	-5,0	-4,0	-3,4
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-9,3	-10,2	-9,4	-8,7	-4,7	-4,2	-6,4	-2,7	-3,6
Índice de Remunerações		-1,5	-7,9	-8,8	-9,1	-6,7	-3,3	-0,3	-0,7	0,2	-0,3
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-8,9	-8,3	-12,6	-1,7	-2,1	-3,6	6,5	1,9	16,7	1,9
Índice de Preços na Produção		0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-12,8	-10,5	-11,1	-5,7	-5,8	3,9	11,2	15,8	12,3	6,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-9,8	-14,2	-17,9	-13,3	-3,2	5,6	11,9	6,6	18,3	11,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		-15,2	-7,5	-5,3	1,3	-7,7	2,7	10,7	24,0	8,0	3,0
Índice de Emprego		-1,1	-5,3	-5,7	-5,7	-5,5	-4,7	-4,0	-4,1	-4,3	-3,5
Índice de Horas Trabalhadas		-0,8	-5,4	-5,6	-5,0	-7,6	-6,2	-4,9	-5,2	-4,2	-5,3
Índice de Remunerações		1,1	-4,5	-4,6	-5,2	-4,6	-2,7	-1,9	-2,8	-1,2	-1,7
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-9,4	-16,2	-12,0	-14,8	-9,7	0,8	5,7	6,3	5,3	5,3
Índice de Preços na Produção		0,3	0,4	0,3	0,4	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total		0,8	-6,6	-7,6	-6,3	-4,8	7,7	8,8	6,8	15,0	5,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		0,0	-7,3	-8,8	-10,7	-0,7	5,5	18,7	9,3	29,4	18,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,2	-6,2	-6,7	-3,9	-7,7	8,9	2,0	4,7	4,3	-1,6
Índice de Emprego		1,3	-1,5	-0,5	-1,5	-2,4	-1,9	-1,7	-2,2	-1,6	-1,2
Índice de Horas Trabalhadas		1,5	-2,0	-2,4	0,5	-3,3	-0,3	0,9	0,8	1,2	0,6
Índice de Remunerações		7,0	-1,3	0,0	-3,0	-2,4	2,7	5,0	6,1	5,5	3,4

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


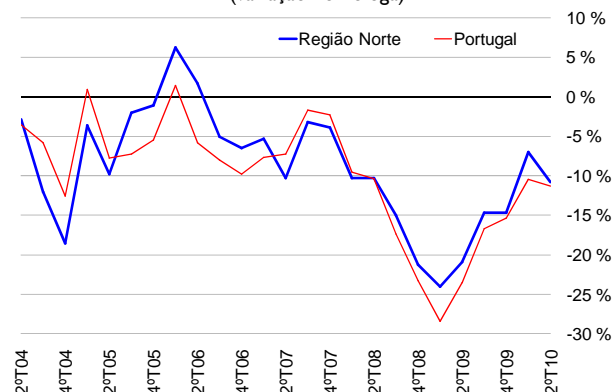
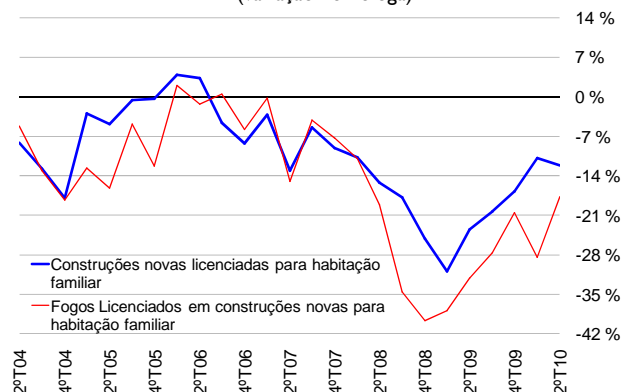
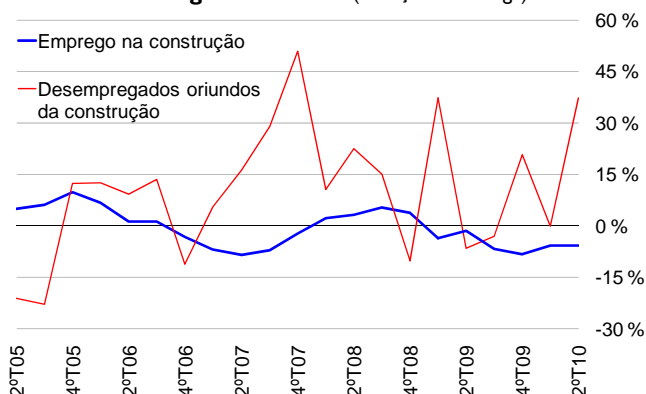
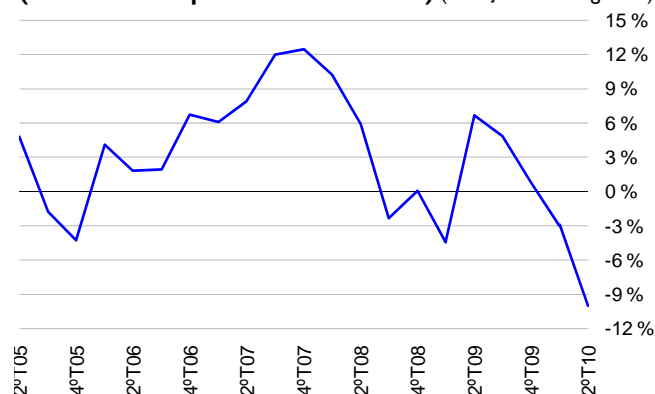
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

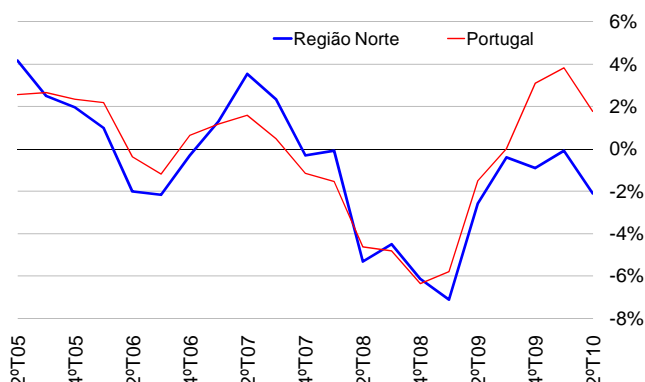
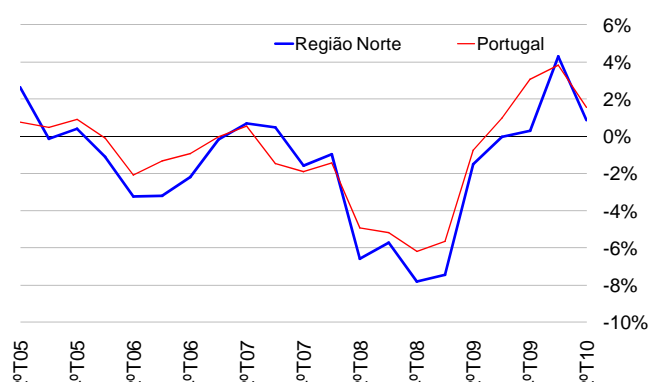
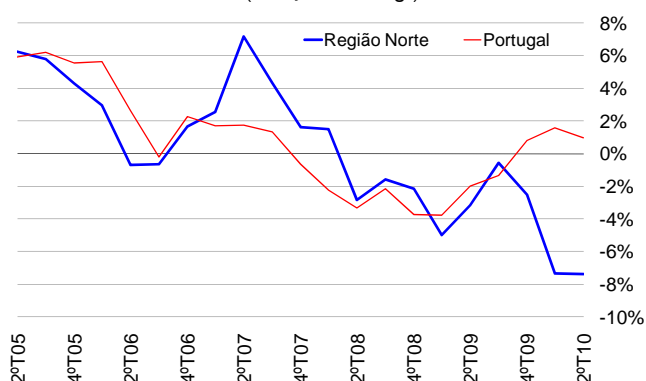
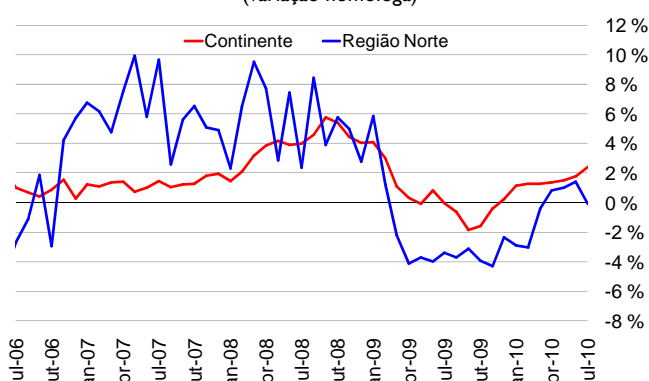
O número de obras licenciadas na Região do Norte reduziu-se, em termos homólogos, 10,8% no 2º trimestre de 2010, o que significa um agravamento da tendência negativa do trimestre anterior, cuja queda se tinha fixado em 7,1%. Pela positiva, refira-se o desagravamento da tendência negativa nos fogos licenciados em construções novas para habitação, com uma redução homóloga de -17,7%, o que contrasta com uma queda de -28,4% verificada no 1º trimestre de 2010.

De acordo com o índice Confidencial Imobiliário, os preços de oferta de habitação inverteram a tendência negativa dos últimos trimestres, e cresceram, em termos homólogos, 1,1% no 2º trimestre de 2010, o que contrasta com a queda

de 2,1% verificada no trimestre anterior. Os dados de Julho, porém, apontam para novo arrefecimento, com os preços de oferta de habitação a estabilizarem, em termos homólogos. Em sentido contrário evoluiu a avaliação bancária à habitação registando-se uma redução de -2,1%, em termos homólogos, no segundo trimestre de 2010.

No mercado de trabalho da construção, mantém-se a redução do emprego (-5,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2010). Ao mesmo tempo ocorreu um forte crescimento homólogo no número de desempregados oriundos da construção (+37,4%). O salário real médio da construção sofreu uma forte redução, caindo 10,0%.

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)

Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)

Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


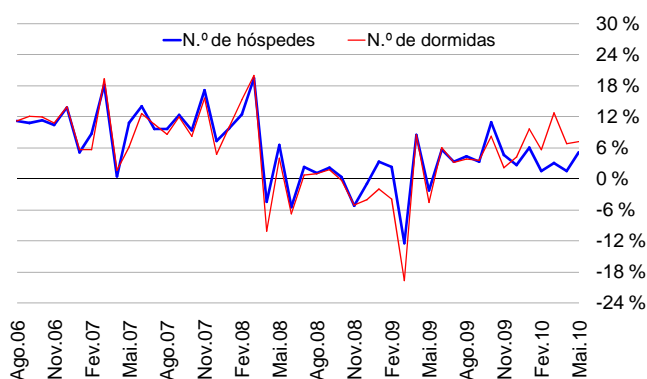
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	Abr.10	Mai.10	Jun.10	Jul.10
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-14,9	-21,5	-23,6	-16,8	-15,3	-10,4	-11,3	-11,2	-13,6	-8,9	x
Região Norte: Total		-14,1	-18,9	-21,0	-14,7	-14,7	-7,1	-10,8	-9,8	-11,8	-10,8	x
para Habitação	vh	-15,5	-21,3	-21,5	-17,9	-15,9	-6,7	-11,4	-8,6	-16,1	-9,2	x
construções novas	(%)	-15,6	-22,0	-23,3	-18,7	-15,6	-10,6	-10,5	-10,9	-9,8	-10,8	x
construções novas para habitação		-17,0	-23,5	-23,5	-20,3	-16,8	-10,9	-12,1	-9,0	-15,3	-11,9	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-25,6	-30,9	-32,2	-27,7	-20,6	-28,4	-17,7	-7,9	-32,5	-4,5	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		3,6	-5,0	-1,3	-6,7	-8,2	-5,6	-5,6	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh	8,7	10,8	-6,5	-3,0	20,8	0,0	37,4	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)	(%)	3,3	2,0	6,7	4,9	0,8	-2,9	-10,0	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		4,8	2,3	2,6	1,8	0,9	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2	0,5
Avaliação Bancária da Habitação												
Portugal (Total)		-4,3	-3,0	-1,5	0,0	3,1	3,8	1,8	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh	-4,0	-2,8	-2,6	-0,4	-0,9	-0,1	-2,1	x	x	x	x
Apartamentos	(%)	-5,3	-2,3	-1,5	0,0	0,3	4,3	0,9	x	x	x	x
Moradias		-1,3	-2,8	-3,2	-0,6	-2,5	-7,3	-7,4	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte	vh	5,4	-2,3	-3,9	-3,4	-3,5	-2,1	1,1	0,8	1,0	1,4	0,0
Continente	(%)	3,9	0,4	0,4	-0,8	-0,6	1,3	1,6	1,4	1,5	1,8	2,4

TURISMO

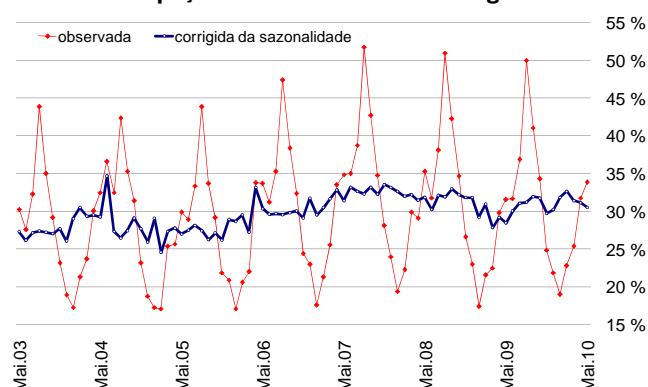
No bimestre de Abril/Maio de 2010, os indicadores referentes à actividade turística na região do Norte continuaram a seguir uma tendência de crescimento.

Os proveitos totais e de aposento aceleraram o seu crescimento homólogo para 7,4% e 9,1% respectivamente, no bimestre Abril-Maio, enquanto o crescimento do número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros se manteve igual ao do 1º trimestre (3,4%). As dormidas em estabelecimentos hoteleiros sofreram uma desaceleração no bimestre. De notar, pela positiva, que no mês de Maio todos os indicadores da actividade hoteleira já referidos beneficiaram de uma aceleração no seu crescimento, com destaque para os proveitos de aposento (+11,2%).

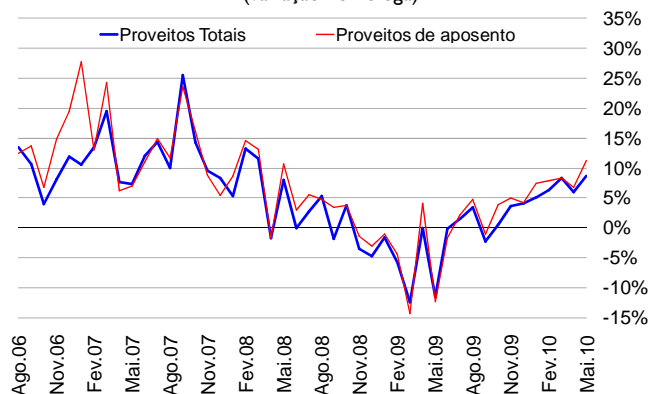
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres			Bimestre		Meses		
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Abr-Mai.10	Mar.10	Abr.10	Mai.10
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	1,2	1,2	2,8	3,6	5,3	9,5	7,0	12,8	6,8	7,2
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,4	2,9	3,5	3,7	6,6	3,4	3,4	3,0	1,5	5,2
Proveitos Totais		2,8	-1,7	-4,5	1,0	2,5	6,6	7,4	8,3	6,0	8,7
Proveitos de Aposento		4,8	-0,8	-4,1	2,1	4,3	7,9	9,1	8,4	6,7	11,2
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	25,4	31,8	33,9
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	31,5	31,2	30,5

PREÇOS NO CONSUMO

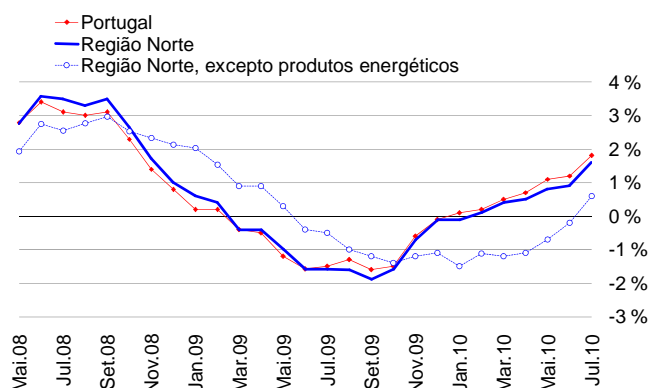
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, acelerou o crescimento para 0,7% na média do 2º trimestre de 2010, e atingiu já 1,6% no mês de Julho, o que representa o maior crescimento dos últimos 20 meses.

Os preços da habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (+4,4% em termos homólogos), mais os preços dos transportes (+4,7% em termos homólogos) e dos produtos energéticos constituíram os principais factores na aceleração da inflação. Aliás, na média do 2º

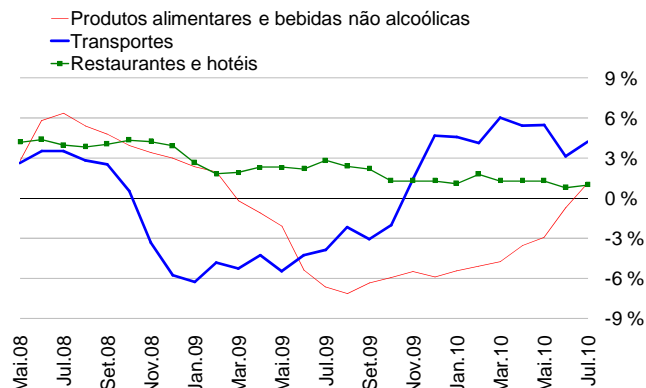
trimestre de 2010, se os preços dos bens energéticos se tivessem mantido constantes, a inflação total teria sido negativa na Região do Norte (-0,7%), em claro contraste com o valor efectivamente observado (+0,7%).

Ao contrário, os preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuaram a descer em termos homólogos (-2,4%) e os preços do vestuário e calçado conjuntamente com o preço das comunicações acentuaram as quedas em -1,2% e -2,5%, respectivamente, na média do 2º trimestre de 2010.

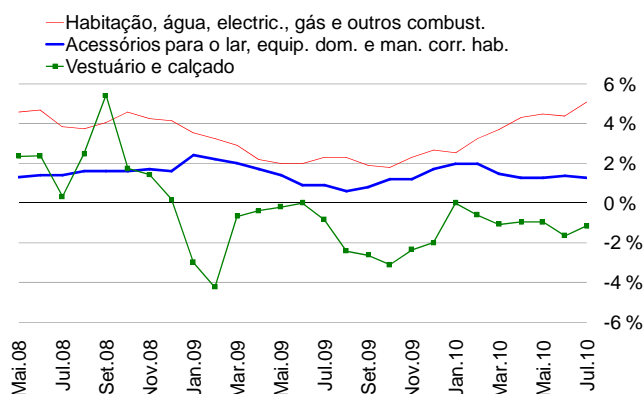
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



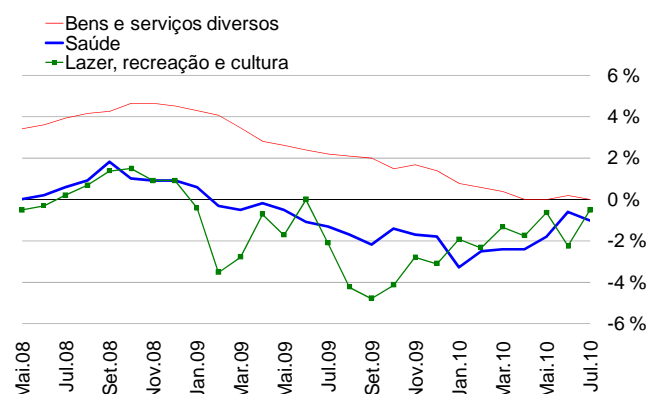
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	Abr.10	Mai.10	Jun.10	Jul.10
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	-0,8	-1,1	-1,5	-0,7	0,3	1,0	0,7	1,1	1,2	1,8
Região Norte		2,8	-0,8	-1,0	-1,7	-0,8	0,1	0,7	0,5	0,8	0,9	1,6
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,5	-3,6	-2,9	-6,7	-5,8	-5,1	-2,4	-3,6	-3,0	-0,7	1,2
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,9	3,1	2,7	2,4	2,7	4,1	2,8	3,0	2,7	2,7	3,8
Vestuário e calçado		2,6	-1,8	-0,2	-2,0	-2,5	-0,6	-1,2	-1,0	-1,0	-1,6	-1,2
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,2	2,4	2,1	2,2	2,3	3,2	4,4	4,3	4,5	4,4	5,1
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,4	1,3	0,8	1,4	1,8	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3
Saúde		1,2	-1,0	-0,6	-1,7	-1,6	-2,7	-1,6	-2,4	-1,8	-0,6	-1,0
Transportes		1,5	-3,0	-4,7	-3,0	1,3	4,9	4,7	5,4	5,5	3,1	4,2
Comunicações		-2,1	-1,0	-1,8	0,2	0,3	-1,3	-2,5	-2,7	-2,3	-2,3	-1,5
Lazer, recreação e cultura		0,6	-2,5	-0,8	-3,7	-3,4	-1,9	-1,5	-1,7	-0,6	-2,3	-0,5
Educação		3,3	3,2	3,6	3,6	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	2,0	1,8
Restaurantes e hotéis		4,2	2,0	2,3	2,5	1,3	1,4	1,1	1,3	1,3	0,8	1,0
Bens e serviços diversos		3,8	2,5	2,6	2,1	1,5	0,6	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0
Total, excluindo produtos energéticos		2,4	-0,1	0,3	-0,9	-1,2	-1,3	-0,7	-1,1	-0,7	-0,2	0,6

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final do 2º trimestre de 2010, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 11.651 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 9,8% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final do 1º trimestre de 2010. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 8138,7 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 13,5% face ao volume de investimento aprovado até 31 de Março de 2010.

Cerca de dois terços do total de candidaturas aprovadas até ao final de Junho de 2010 são referentes ao Programa Operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste Programa Operacional aumentou 7,1% quando comparado com o aprovado até ao final de 30 de Março de 2010, atingindo, no final do 2º trimestre de 2010, a quantia de 2781,6 milhões de euros.

No âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade, estavam já aprovados, no final do segundo trimestre, investimentos na Região do Norte no valor global de 1937,6 milhões de euros.

O Programa Operacional Valorização do Território aprovou 857,0 milhões de euros de investimento na Região do Norte até ao final de Junho de 2010, valor que compara com 831,4 milhões aprovados até ao final de Março de 2010.

No final de Junho de 2010, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”), investimentos no valor de 2652,5 milhões de euros, valor que compara com os 2322,8 milhões de euros aprovados até final de Março de 2010 (+10,3%).

QREN Informação reportada a 30 Junho 2010	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	25 343	19 743,9	11 651	8 138,7	7 441,6	4 695,9
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	15 213	8 281,9	7 772	2 781,6	2 781,6	1 873,4
PO Factores de Competitividade	4 108	3 300,1	1 313	1 937,6	1 711,0	849,7
PO Valorização do Território	309	2 745,0	108	857,0	788,5	546,9
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	5 713	5 416,9	2 458	2 562,5	2 160,4	1 425,9

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

NOTA: CAE Rev2.I até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 20 de Setembro de 2010.